

Lucas Visentini
ilustrações de Filipe Furian

Neto
e a
BOCA do MONTE
Academia Santa-Mariense de Letras

Neto
BOCA do MONTE
Academia Santa-Mariense de Letras

© 2013 by *Lucas Visentini*

Direitos desta edição reservados à
ACADEMIA SANTA-MARIENSE DE LETRAS
Av. Presidente Vargas, 1300
97015-510 – Santa Maria – RS

Comissão organizadora
do III Concurso de Literatura Infantil Ignez Sofia Vargas:
Lígia Militz da Costa
Letícia Raimundi Ferreira
João Marcos Adede y Castro
Tânia Teresinha Lopes
Carla Mano

Ilustrações e capa: Filipe Furian

Diagramação: Ivete Therezinha dos Santos Conceição

Revisão: Aristilda Rechia
Ruth Farias Larré

V633n Visentini, Lucas
 Neto e a Boca do Monte / Lucas Visentini; ilus-
 trações de Filipe Furian – Santa Maria : Academia
 Santa-Mariense de Letras, 2013.
 24p. il.

1. Literatura infantil I. Título

CDU 82-93

Apresentação

João Marcos Adede y Castro (Presidente da ASL)

A Academia Santa-Mariense de Letras nasceu com a missão de valorizar aqueles que escrevem, admitindo-os em suas cadeiras e incentivando outros que gostam de escrever e que, pelos mais diversos motivos, não têm a oportunidade de divulgar seu trabalho.

Busca a ASL desenvolver novos talentos literários, e nada melhor que investir tempo e recursos em trabalhos dirigidos às crianças, formando uma legião de novos leitores.

Certamente que a literatura de qualidade passa, no mundo moderno, por uma crise, em vista das novas mídias de comunicação, que, se por um lado facilitam a divulgação de ideias, por outro não têm, em geral, a preocupação de selecionar os textos mais adequados para as crianças.

O risco de uma literatura de má qualidade na formação das crianças só é pior que nenhuma literatura, pois esta representa a omissão, enquanto aquela pode apenas significar a fragilização de valores que terão chances de ser recuperados.

Em função disso, a ASL é extremamente exigente na escolha dos textos que vêm sendo apresentados no Concurso de Literatura Infantil Ignez Sofia Vargas, trabalho feito pela sempre diligente Comissão Julgadora nomeada e pela Comissão Editorial permanente, formada pelos melhores profissionais da área.





Nesta III edição do Concurso temos, como justo vencedor, o jovem Lucas Visentini, que nos apresenta uma história instigante de Neto, o menino que tem medo da Boca do Monte, numa interessante integração e homenagem à nossa querida Santa Maria.

Acrescemos, nesta edição do Concurso, uma disputa pela ilustração, que teve enorme aceitação e resultou na escolha acertada e justa de Filipe Furian, o qual já nos premiou com seus desenhos na I e II edição do Concurso, firmando-se como parceiro da ASL, com méritos mais que evidentes.

Não poderíamos deixar de registrar o sempre importante apoio da Secretaria Municipal de Cultura, da Biblioteca Pública Municipal e dos queridos patrocinadores, que nos permitem a publicação da obra, a quem agradecemos, de coração.

Às crianças, destinatárias desta linda obra, desejamos que gostem da história, leiam-na com prazer e acreditem que a cultura literária lhes dará muita alegria.

Boa leitura!





A curiosidade e a inteligência eram as principais características de Neto, um menino de oito anos que, desde muito pequeno, fazia perguntas que deixavam seus pais embaraçados para respondê-las.

De tanto questionar, tinha descoberto que seu verdadeiro nome não era apenas "Neto", como todos o chamavam, mas, sim, "Aquilino Centurião Neto".



"Uma homenagem ao seu avô paterno", explicara-lhe a mãe. Portanto, seu primeiro nome era "Aquilino", mas, para distingui-lo de seu avô, chamavam-lhe de "Neto".



Para ir à escola, Neto passava, com sua bicicleta, por diferentes caminhos. Logo após sair de sua casa, pedalava por uma estrada de chão, até chegar a uma rua asfaltada.



Ao andar pelo caminho de terra, percebia que as rodas de sua bicicleta esmagavam plantinhas e pedregulhos, fazendo com que o caminho por ele percorrido ficasse marcado na estrada.

Geralmente guiava a bicicleta em linha reta e, ao olhar rapidamente para trás e ver o rastro deixado pelas rodas, exclamava para si mesmo: "Reto como uma cobrinha esticada! Como se fosse um j."





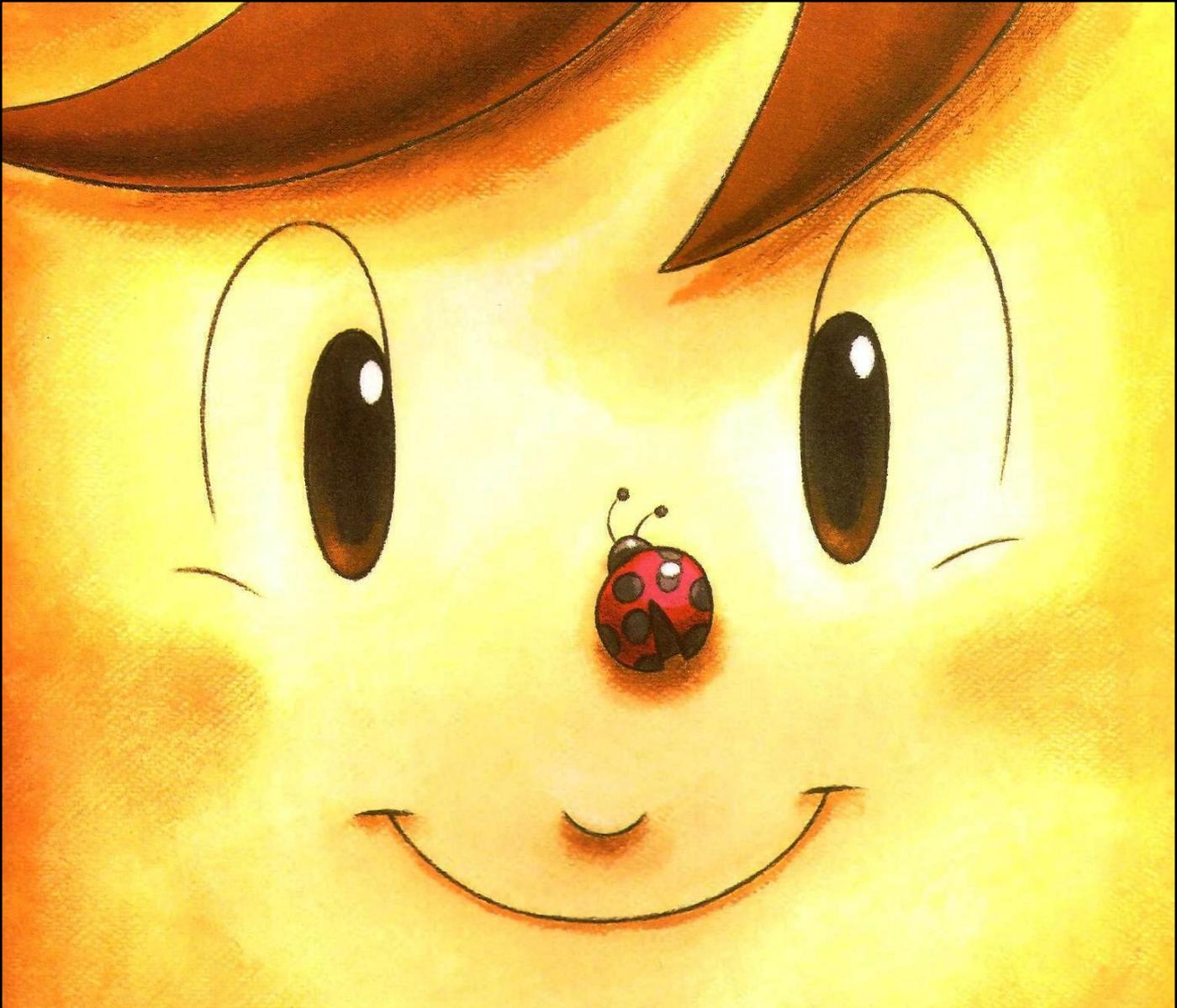
Porém, às vezes, serpenteava o caminho com sua bicicleta, andando de um lado para outro, ziguezagueando pela rua e, ao perceber as marcas deixadas pelos pneus ao longo do percurso, pensava em voz alta: "Até parece o rastro deixado por uma cobrinha! Como se fosse um s."



Portanto, havia duas possibilidades existentes toda vez que Neto olhava para trás e via as marcas que sua bicicleta deixava no caminho de terra: o "i", como uma cobrinha esticada, e o "s", como o rastro de uma cobrinha que por ali tivesse passado.

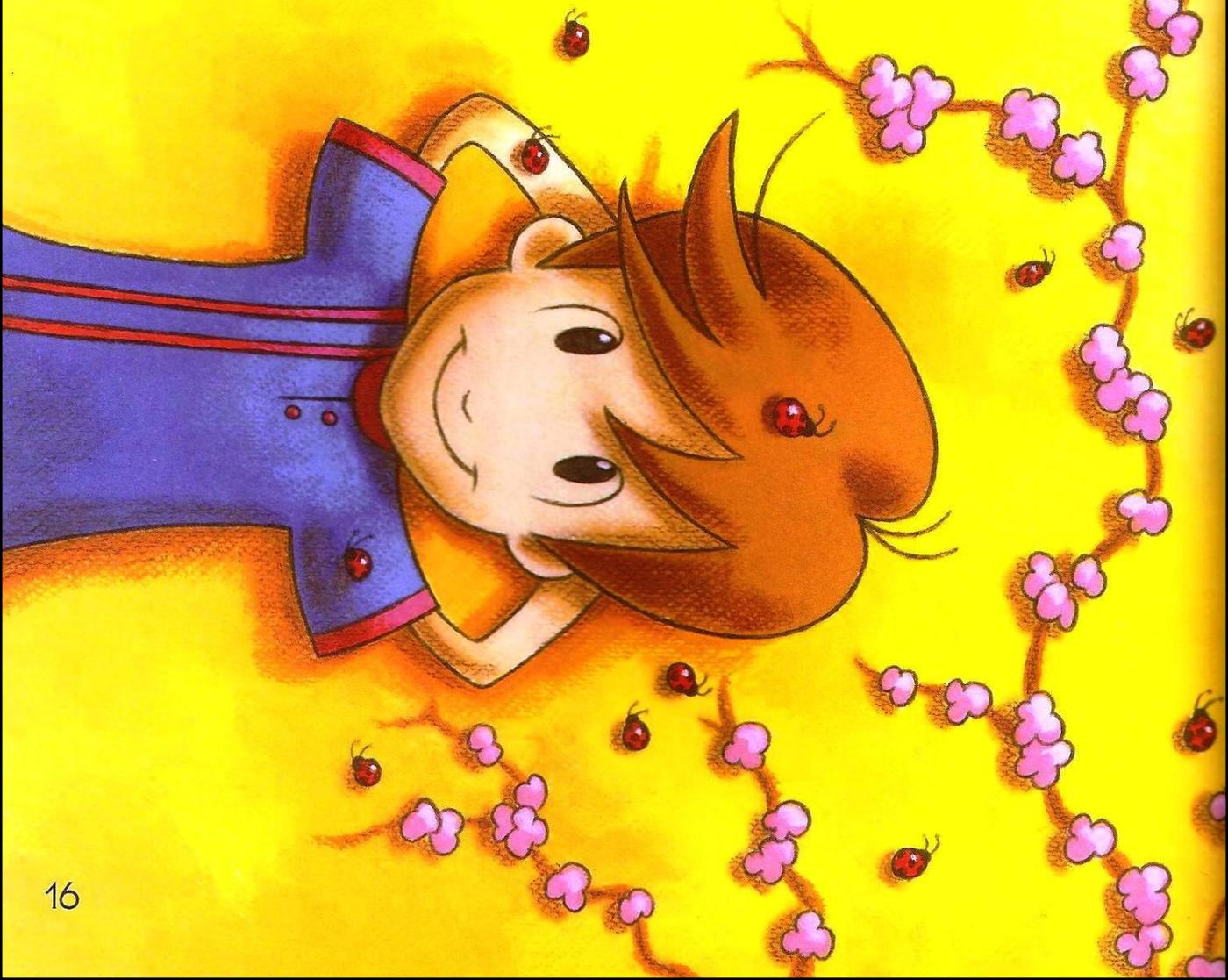


Ao chegar à rua asfaltada, porém, as rodas de sua bicicleta não mais deixavam marcas na estrada. Sem cobrinhas esticadas ou rastros de cobrinhas, ou seja, sem "i" nem "s".



Ao pedalar em direção à escola, Neto costumava prestar muita atenção aos pequeninos milagres que a natureza lhe apresentava durante o caminho.

Havia, por exemplo, pequenas rachaduras nas calçadas que beiravam o asfalto, as quais se pareciam muito com raízes de árvores que se alastravam, formando pequenas brechas que eram ocupadas por florezinhas oportunistas.

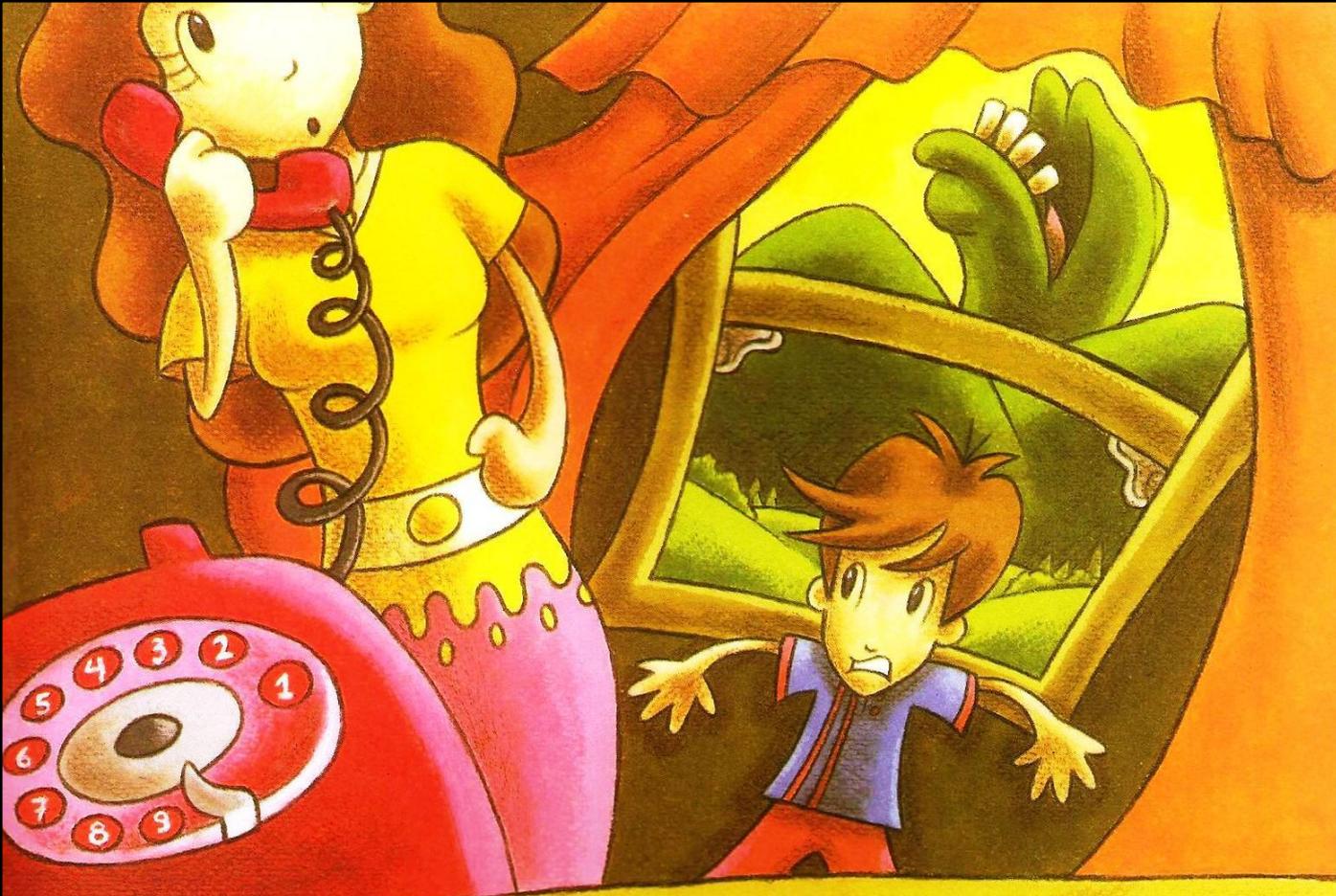


Neto admirava a ousadia daquelas plantinhas que ali haviam nascido sem que ninguém as tivesse plantado. Podia percebê-las por entre as rachaduras do concreto, como se quisessem abraçar cada raio dourado de sol que rasgava os céus.





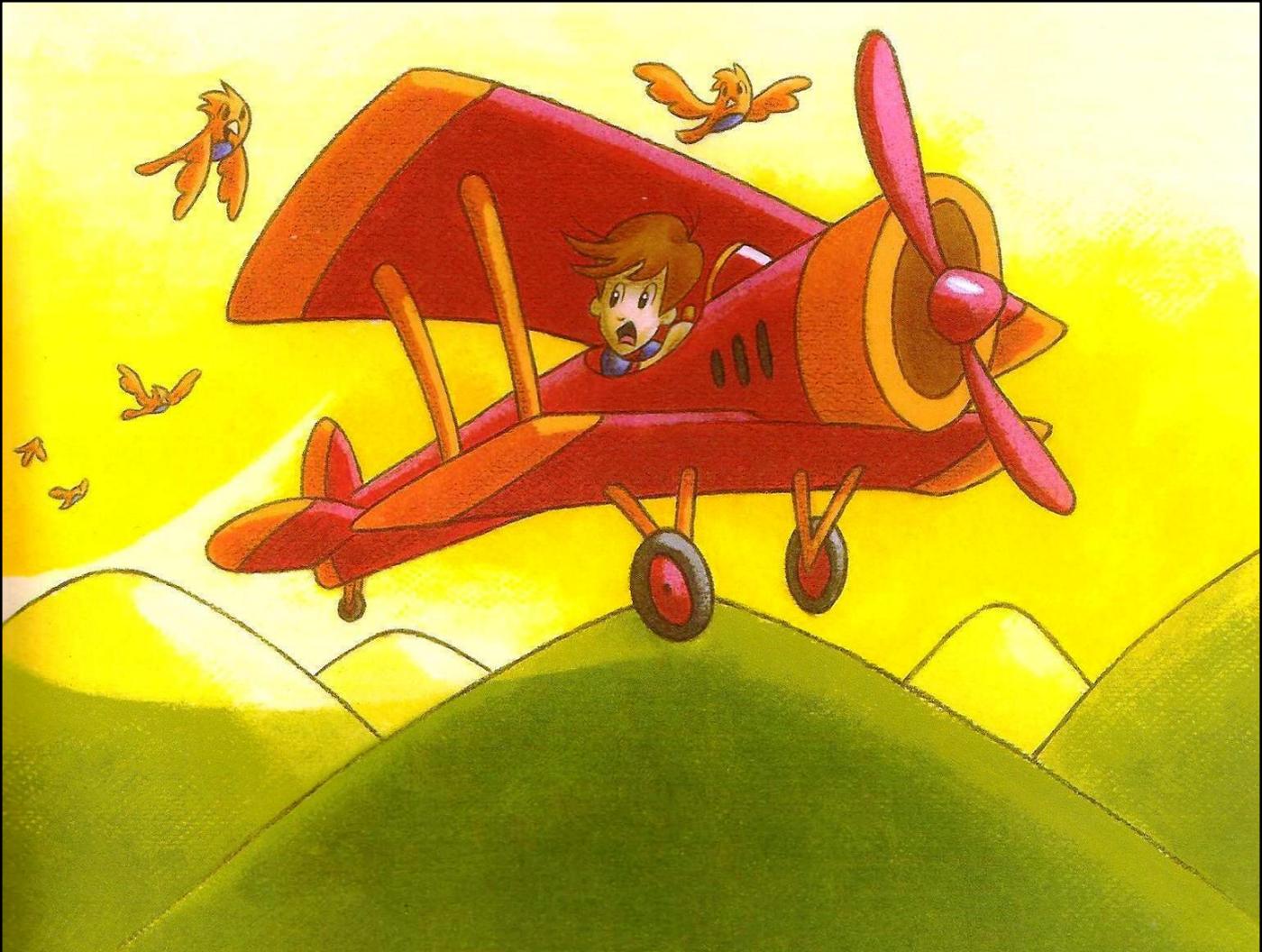
Havia também os montes que circundavam a sua cidade, erguendo-se contra os céus, quase alcançando as nuvens. As elevações possuíam forma arredondada em seu ponto mais alto e, por isso, Neto sempre as comparava às corcovas de um camelo. Ele assim pensava, ao brincar com a imaginação: "Os montes são as corcovas de um camelo gigante, que deitou e nunca mais se levantou".



Aliás, por falar em montes, tempos antes, Neto se assustara ao escutar uma conversa de sua mãe ao telefone. Ela assim dizia: "Sim, senhor, isso mesmo! Moramos em Santa Maria. Santa Maria da Boca do Monte. O senhor pode enviar a encomenda pelo correio...", mas Neto não conseguira mais prestar atenção à conversa, pois ficara assustadíssimo.



Os montes, ele sabia onde ficavam, inclusive imaginara que eram as corcovas de um camelo adormecido, que nunca mais acordara. Mas e a boca? "Mas onde é que ficava a boca desse monte!?", perguntara-se, intrigado. Se a boca fosse proporcional ao tamanho dos montes, deveria ser uma bocarra, ou seja, uma boca muito grande.



Na ocasião, tinha chegado a preocupar-se: "Será que algum dia a boca do monte vai me comer? E se a boca de um desses montes me engolir?". Neto pensara que as bocas dos montes, como as dos vulcões, se localizavam lá em cima, no topo, e, por isso, não conseguia vê-las.



Amedrontado, falara então para a mãe
tudo o que havia pensado.

"Calma, meu filho! Não é preciso ter medo",
dissera-lhe a mãe, sorrindo. "A nossa cidade é conhecida como
Santa Maria da Boca do Monte porque se localiza
em uma região rodeada por montes."



E ela o tranquilizara: "Os montes aqui não têm boca, muito menos bocas que comem crianças... não te preocupes, é apenas um modo de dizer."

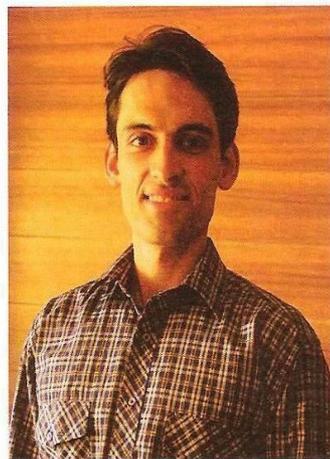


Neto, hoje, quando vai para a escola e volta, com sua bicicleta, continua observando os pequeninos e grandiosos milagres da natureza. Sempre curioso. Sempre "Aquilino Centurião Neto", ou melhor, "Neto".



Lucas Visentini

Lucas Visentini é Bacharel em Ciências Contábeis, graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia e acadêmico do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ambos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É pesquisador e integrante do GPKOSMOS - Grupo de Pesquisa em Educação Digital e Redes de Formação. Possui trabalhos acadêmicos publicados no Brasil e no exterior, os quais versam sobre os seus temas de pesquisa. Fluente em quatro idiomas, é contista e cronista.



Filipe Furian

Filipe Furian é designer formado em 2008 pela UFSM no curso de Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual. Tem experiência na área de identidade visual, ilustração, desenho animado, história em quadrinhos, tipografia, fotografia, produção gráfica e editorial, entre outros. Atua como empresa com foco na área editorial, especificamente na criação parcial ou integral de livros ilustrados para crianças. Também escreve histórias infantis, a partir das quais elabora seus próprios originais, tendo como primeira publicação o livro *Fabular - Histórias pela Natureza*, que lançou em coautoria em 2011, na Feira do Livro de Santa Maria.



Editora da
mente
Fone: (0800) 3223-0202 | Fax: (049) 322-1744
Site: www.editorasmente.com.br

editora **ufsm**

